



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROBERTO DOS REIS CRUZ

**PROGRAMA EDUCA CHICO: RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR
DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

ROBERTO DOS REIS CRUZ

**PROGRAMA EDUCA CHICO: RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR
DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito final de avaliação, para obtenção do título de Pedagogo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C964p

Cruz, Roberto dos Reis.

Programa Educa Chico : resultados do desempenho escolar de Língua Portuguesa de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental / Roberto dos Reis Cruz. - 2020.

60 f. : il. color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2020.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida.

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental) - São Francisco do Conde (BA). 2. Rendimento escolar - São Francisco do Conde (BA). I. Programa Educa Chico - Avaliação. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 378.16608142

ROBERTO DOS REIS CRUZ

**PROGRAMA EDUCA CHICO: RESULTADOS DO DESEMPENHO ESCOLAR
DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito final de avaliação, para obtenção do título de Pedagogo.

Data de aprovação: 10/02/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Andreia Silveira Cardoso

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade.

(LIBÂNEO, 1994, p. 69).

RESUMO

A presente Monografia traz como tema: o Programa Educa Chico e os resultados sobre o desempenho escolar em Língua Português de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Objetiva-se com esta abordagem, uma análise das contribuições do programa ao desempenho escolar em Língua Portuguesa dos discentes do 9º ano de uma Instituição pública localizada no município de São Francisco do Conde. Para tanto, buscou-se discutir sobre políticas públicas educacionais, as quais dizem respeito às ações decisórias do governo que incidem e impactam diretamente na escola, com vistas na qualidade da aprendizagem. O Programa Educa Chico é um programa municipal franciscano que objetiva reduzir o índice de evasão e o baixo desempenho escolar do 6º ao 9º, uma vez que, nesse ensino, a proficiência estudantil sofre uma queda significativa em português. Já que o programa existe desde 2013, a pesquisa preocupa-se com os resultados estudantis dos beneficiários do programa, atentando se houve avanço ou não, durante o ano letivo de 2019. De caráter qualitativo, a pesquisa teve como técnicas de coleta de dados, a análise documental e a aplicação de um questionário semiestruturado, aplicado a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e a um grupo de técnicos da Secretaria de Educação. Busca compreender como se dá o acompanhamento dos estudantes e como as atividades extracurriculares podem auxiliar na formação escolar e cidadã. Os resultados foram analisados a partir das informações coletadas e apontam que é necessária uma mudança no PEC, no sentido de que possa atender efetivamente a toda comunidade escolar, sem necessariamente os discentes terem que inscrever-se, possibilitando a democratização da adesão, do direito ao recebimento regularmente, fiscalizando o funcionamento, evitando que haja uma descontinuidade de um processo previsto por lei.

Palavras-chave: Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental) - São Francisco do Conde (BA). Programa Educa Chico - Avaliação. Rendimento escolar - São Francisco do Conde (BA).

ABSTRACT

This Monograph has as its theme: the Educa Chico Program and the results on the school performance in Portuguese of students of the Final Years of Elementary School. The objective of this approach is to analyze the contributions of the program to the school performance in Portuguese of 9th grade students of a public institution located in the municipality of São Francisco do Conde. To this end, we sought to discuss public educational policies, which concern the government's decision-making actions that directly impact and impact the school, with a view to learning quality. The Educa Chico Program is a Franciscan municipal program that aims to reduce the dropout rate and low school performance from 6th to 9th, since, in this teaching, student proficiency suffers a significant drop in Portuguese. Since the program has existed since 2013, the research is concerned with the student results of the program's beneficiaries, paying attention to whether there was progress or not, during the 2019 academic year. Qualitative, the research used data collection techniques, the documentary analysis and the application of a semi-structured questionnaire, applied to students of the 9th grade of Elementary School and to a group of technicians from the Department of Education. It seeks to understand how students are monitored and how extracurricular activities can assist in school and citizen education. The results were analyzed from the information collected and point out that a change in the PEC is necessary, in the sense that it can effectively serve the entire school community, without necessarily having to enroll, enabling the democratization of adherence, the right to receive regularly, inspecting the operation, preventing a process discontinuity provided for by law to be discontinued.

Keywords: Educa Chico Program - Evaluation. Portuguese language - Study and teaching (Elementary school) - São Francisco do Conde (BA). School score - São Francisco do Conde (BA).

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Conhecimento dos critérios pelos estudantes para ingresso no PEC	35
Gráfico 2	Incentivo aos estudantes e os aspectos positivos do Programa Educa Chico	39
Gráfico 3	Eixos estruturadores do PEC e aprendizagem em Língua Portuguesa (LP)	40
Gráfico 4	Atividades na área de Língua Portuguesa	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social
CEAS - Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Saber
CECBA - Centro Educacional Claudionor Batista
CEJACR - Centro Educacional Joaquim Alves Cruz Rios
EaD - Ensino a Distância
EJA - Educação de Jovens e Adultos
IBGE - Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IMLVN - Instituto Municipal Luiz Viana Neto
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC - Ministério da Educação
PAS - Programa de Acolhimento Social
PEC - Programa Educa Chico
PME - Plano Municipal de Educação
PNE - Plano Nacional da Educação
PROAP - Programa de Atenção, Acompanhamento Pedagógico e Psicossocial a Alunos e Professores
PROUNIFAS - Programa de Apoio ao Universitário Franciscano
RLAM - Refinaria Landulpho Alves
SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
VOARTE - Voando nas asas da Arte Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1	A EDUCAÇÃO FRANCISCANA	16
3.2	PROGRAMAS E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA	18
3.3	PROGRAMA EDUCA CHICO: UMA POLÍTICA EDUCACIONAL FRANCISCANA	22
4	CAMINHOS METODOLÓGICOS: SITUANDO A PESQUISA	30
4.1	CONTEXTUALIZANDO O MÉTODO	30
4.2	O <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA	31
4.3	OS SUJEITOS DA PESQUISA	32
4.4	TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	32
5	PEC: PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5.1	CONHECIMENTO DOS CRITÉRIOS PARA O RECEBIMENTO DO BENEFÍCIO	34
5.1.1	Percurso formativo dos beneficiários do PEC	35
5.1.2	O incentivo aos estudos e os aspectos positivos do PEC	36
5.1.3	Eixos Estruturadores do PEC e o desempenho escolar em LP	40
5.1.4	Atividades de português	41
5.1.5	Percepção dos Técnicos do Educa Chico	46
5.1.6	Acompanhamento dos discentes do PEC e instrumentos avaliativos em LP	47
5.1.7	Trabalho de incentivo aos estudantes	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

Políticas públicas é toda ação que o governo municipal, estadual ou federal realiza ou deixa de fazer em prol da população. Nessa perspectiva, Mello (2015) diz que Política Pública é uma ação pontual e limitada do governo com intencionalidade que divergem aos objetivos e metas aos projetos e programas. Já “políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem” (OLIVEIRA, sd, p. 05). Por outro lado, a educação em si não dá conta, pois de modo geral, é muito ampla e, portanto, merece um foco mais específico do tratamento da educação.

Considerando que, a partir das relações sociais e históricas, as políticas educacionais são compreendidas e direcionadas para tal realidade, mesmo que haja interesses individuais, reflexo das relações hegemônicas que se entrecruzam na sociedade civil brasileira, é de convir que, em meio aos conflitos, as políticas implementadas no contexto escolar abrem espaço para discutir e debater ideias e contradições.

[...] não se pode esquecer que a escola e principalmente a sala de aula são espaços em que se concretizam as definições sobre política e o planejamento que as sociedades estabelecem para si próprias como projeto ou modelo educativo que se tenta pôr em ação. O cotidiano escolar, portanto, representa o elo final de uma complexa cadeia que se monta para dar continuidade a uma política – a uma policy - entendida aqui como programa de ação (AZEVEDO, 2004, p. 59).

A escola é lugar de construir esses diálogos, de romper barreiras e limites diante de uma necessidade e emergência para as mudanças sociais e educativas que refletem no cotidiano escolar, tais como: abandono escolar, principalmente no que se refere ao processo de escolarização, evasão escolar, reprovação, baixo desempenho nos componentes mais críticos: português e matemática. Sendo assim, é no espaço escolar que emerge as grandes necessidades e é onde podem pensar em estratégias para que os planejamentos advindos dos programas possam ser concretizados e modificados.

A pesquisa tenta responder a seguinte problemática: Qual a contribuição do Programa Educa Chico sobre o desempenho escolar dos discentes do 9º ano A, no componente curricular de língua portuguesa de uma escola pública municipal, de São Francisco do Conde? Frente a esta questão, o objetivo central deste trabalho é

analisar de que forma o programa Educa Chico tem contribuído para o rendimento escolar em língua portuguesa aos estudantes do 9º ano A, de uma escola pública municipal de São Francisco do Conde-Ba. Como objetivos específicos, buscou-se: Discutir o Programa de educação municipal como uma política educacional de inclusão no processo formativo discente; Levantar as atividades realizadas pelo PEC que são pertinentes para o alcance de resultados em língua portuguesa; Verificar o grau de (in) satisfação dos estudantes do programa no seu processo formativo; Identificar se houve avanços no desempenho escolar em língua portuguesa de estudantes beneficiários do Programa durante o ano em curso.

O estudo foi realizado no Instituto Municipal Luiz Viana Neto, em São Francisco do Conde. O público alvo da pesquisa foram os estudantes 9º ano e técnicos do Programa Educa Chico. Para a coleta e encaminhamento da pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado para os discentes e outro estruturado (aberto) para os profissionais. As perguntas foram todas pré-estabelecidas, conforme os objetivos.

A primeira seção, denominada de *Introdução*, apresenta um breve panorama do estudo. A seção dois, *Breve contexto histórico de São Francisco do Conde* situa o contexto histórico, cultural e riquezas naturais a respeito do município de São Francisco do Conde. A seção três, *Educação franciscana* faz um levantamento de projetos e programas, leis e decretos educacionais que movimentam as práticas pedagógicas das unidades escolares nos processos educativos e formativos dos estudantes. Alguns projetos como Semeando Leitores, o VOARTE são ações pedagógicas que envolvem as comunidades escolares à aprendizagem com práticas de leitura e outras habilidades com perspectivas de garantir a qualidade do currículo e do ensino, principalmente com foco nas práticas de leitura. Nesse viés, a discussão centra também nos aspectos voltados para o programa PNME, do MEC e políticas avaliação de qualidade no processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa. Assim, seguimos as discussões conceituais e reflexivas de políticas educacionais, trazendo o Programa Educa Chico, que atende os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, os projetos e programas têm a incumbência de contribuir para o social e o coletivo de modo que atendam as demandas emergenciais de uma esfera social. Nesse sentido, nasce em São Francisco do Conde, o programa Educa Chico, o qual foi instituído pela lei municipal nº 334, /2013, de 06 de dezembro, na

gestão pública da prefeita Rilza Valentim. Uma política educacional franciscana, cujo nome faz alusão à cidade.

O Educa Chico objetiva melhorar os indicadores de rendimento escolar de estudantes do 6º ao 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental das escolas públicas. O programa prevê a formação integral do discente no processo formativo com enfoque no alcance dos resultados da proficiência em língua portuguesa e outras áreas do currículo.

A seção quatro, *Caminhos metodológicos: situando a pesquisa*, define os pressupostos teóricos e metodológicos que orientaram a pesquisa, revelando potencialidades da abordagem a partir da construção do objeto de estudo. Contextualiza a Instituição, lócus da pesquisa, evidenciando os perfis de estudantes, turma e ano escolar por meio de informações levantadas, bem como os instrumentos de construção de dados e como foram analisados.

A última seção *PEC: Percepções dos sujeitos da pesquisa*, discute e analisa os dados coletados, os quais revelam pontos importantes sobre o Programa Educa Chico, as contribuições do programa, as ações desempenhadas, resultados quantitativos dos resultados de unidades letivas, análise das respostas e problematizações com reflexões teóricas.

2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE



Fonte: acervo da Secretaria Municipal de Educação – São Francisco do Conde¹

São Francisco do Conde é um município brasileiro, localizado no estado da Bahia. A gentílica franciscana, carrega na sua bandeira o brasão com a seguinte frase em latim: *Humilis Tamquam Dives* dos seus mais nobres adjetivos que significa humilde tão rica, revelando as riquezas naturais, histórica e culturais, tão quanto o seu valor. A população Franciscana também é culturalmente conhecida como a cidade do petróleo, entretanto, o povo ainda vive em condições precárias. As riquezas naturais e socioeconômicas do município são a pesca, a cana de açúcar, o cacau antigamente, e o refino do petróleo, com a Refinaria Landulpho Alves, RLAM, instalada pela Petrobrás, no Distrito do Caípe. Sendo assim, é o município brasileiro com maior produto interno bruto *per capita* (PIB) e a arrecadação de seus impostos são condicionantes à desse refino.

De acordo com o Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE), a população franciscana, no último censo de 2010, constatou-se de 33.183, na população estimada de 2014- 38.838 habitantes e, na população estimada do ano de 2019, 39.802. Os distritos integrantes do território franciscano são: o centro da cidade, o Monte Recôncavo e Mataripe. Conta ainda com os bairros de Paramirim, Santo Estevão, Engenho de Baixo, Socorro, Caípe, Jabequara, entre outros.

¹ Foto disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/sao-francisco-do-conde/panorama/>. Acesso em 30 de dezembro de 2019, às 23:00.

Distribuídas pelos bairros franciscanos, podemos encontrar escolas em cada bairro, ilhas e distritos facilitando o acesso e a permanência dos estudantes. As instituições públicas de ensino que integram a rede municipal de ensino são no total de 53 e estão distribuídas entre Educação infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental em pequeno, médio e grande porte.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A EDUCAÇÃO FRANCISCANA

A escola é uma instituição de grande potência na formação do conhecimento científico do sujeito, da humanização, do acesso à ciência, da produtividade, de aprendizagens mútuas por meio de um currículo sistematizado e organizado que favoreça a aquisição de novos e saberes sólidos.

A escola é o lócus de construção de saberes e de conhecimentos. O seu papel é formar sujeitos críticos, criativos, que domine um instrumental básico de conteúdos e habilidades de forma a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho e no pleno exercício da cidadania ativa. (SILVA, 2002, p.196)

Neste sentido, logo adiante, apresentamos nesta subseção, algumas propostas pedagógicas, projetos e programas franciscanos que tem potencializado, nas unidades escolares, ferramentas de aprendizagens e desafios para o alcance de resultados e qualidade na educação do município. Entretanto, para que a construção do conhecimento e a formação crítica do sujeito aconteçam, é preciso planejamentos e estratégias desafiadoras constantemente.

Dourado e Oliveira (2009), apontam algumas perspectivas nos processos educativos. Para os pesquisadores, a qualidade nos resultados da aprendizagem escolar acontece quando se pensam nas ações concretas com vistas no “objetivo de democratização dos processos de organização e gestão, exigindo rediscussão das práticas curriculares, dos processos formativos, do planejamento pedagógico, dos processos de participação, da dinâmica da avaliação [...]” (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 212).

Assim, entendemos que a educação exige de outros agentes transformadores uma ação responsável ao processo educativo dos estudantes. O artigo 1º da LDB 9394/1996, diz que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDB, 2017).

A educação básica no município de São Francisco do Conde, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, garante a universalização do ensino

para os estudantes franciscanos. O sistema de ensino está organizado em Educação infantil, Ensino Fundamental de 9 anos: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Sendo que este último o Estado é responsável por manter o funcionamento no município. O artigo 22, da LDB, rege que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Vale ressaltar que essas etapas são de grande importância na vida escolar dos estudantes. A base estruturante para uma educação de qualidade e equidade para todos deve ser garantida por seus gestores públicos, bem como pelos profissionais envolvidos no processo formativo.

Nessa perspectiva, o Plano Municipal da Educação de São Francisco do Conde (PME, 2015-2025), pensa a educação básica além dos espaços da sala de aula, ou seja, compreende o termo básico o “conjunto de atividade educativas, formais, não-formais e informais” capazes de atender e satisfazer os desejos e direitos de aprendizagem de qualidade. A rede de ensino do município atende outras modalidades de ensino, tais como Educação de Jovens e Adultos: EJA I, EJA II; Educação Especial, modalidade que prevê a inclusão de alunos no ensino regular, com o auxílio de profissionais e outras instituições, como a APAE e o Programa de Atenção, Acompanhamento Pedagógico e Psicossocial a Alunos e Professores-PROAP; Escola em tempo Integral e, recentemente, a Educação Quilombola que tem nas escolas atendidas, garantindo espaços para a concretização de ações, políticas e ensino com base nas histórias herdadas, no território, nas memórias, ancestralidades dos povos de Comunidades Remanescentes de Quilombolas numa abordagem contextualizada, tais como o Monte Recôncavo e Dom João, valorizando o povo negro, afro brasileiro presentes no município.

Nessa direção, como bem frisa o documento que norteia o trabalho educacional do município o PME (2015), as políticas educacionais, os projetos pedagógicos e institucionais de ensino devem ser pontos de partida às mediações e concretização dos planos de maior amplitude, levando em consideração os sujeitos inseridos no município e as suas relações sociais, tal como as políticas possam traçar metas democraticamente com perspectivas nos sujeitos futuros que desejam formar, nos seus aspectos históricos, sociais, culturais, nos conhecimentos e valores adquiridos. Nesse contexto, cabe ao poder público municipal garantir a concretização dos planos traçados para o alcance dos objetivos frente a qualidade do ensino.

A gestão da educação do município também implantou uma política de fomento à leitura, conforme Portaria de Nº 04, de 04 de junho de 2013. O projeto institucional *Semeando Leitores: nos sabores da leitura*, em toda Rede de Ensino, da Educação infantil aos Anos Finais, cujo objetivo é a formação de leitores competentes por meio de outras ações leitoras, tais como: Sarau; Sessões Simultâneas de leitura; Leituraço; Um livro em cada canto, em todo lugar. São práticas de leituras que estimulam a aprendizagem, o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos estudantes franciscanos, bem como estimular práticas pedagógicas que ampliem o acesso contínuo aos livros literários. Essas práticas, no mesmo ano de implantação, culminaram na realização da Festa Literária no município.

Outro projeto institucional que movimenta a educação franciscana é o Projeto VOARTE: Voando nas Asas da Arte Educação, implantado sob a Portaria de Nº 76, de 22 de agosto de 2017, o qual aborda as linguagens artísticas numa perspectiva da leitura, de modo a ampliar o repertório literário e artístico da comunidade escolar, despertando e desenvolvendo as aprendizagens e habilidades nas várias linguagens, inclusive dança, teatro, música e Artes visuais por meio de recursos e metodologias em consonância com o currículo da Rede. Assim como o Semeando Leitores, o VOARTE apresenta, ao final das etapas realizadas nas unidades escolares, o Festival de Arte Educação, momento em que valoriza a cultura local e a produção cultural discentes.

Há também política de incentivo aos jovens franciscanos de estudo em âmbito acadêmico, desafiando-os a derrubarem muros de outros espaços formativos. Uma das políticas educacionais de fomento ao acesso à universidade ofertado pelo município é o Programa de Apoio ao Universitário Franciscano, PROUNIFAS, conforme Lei Nº 296/2013 que objetiva garantir o acesso e a permanência de estudantes ao ensino superior, concedendo bolsa complementar parcial ou total que declararem baixa renda ou renda insuficiente, matriculado nos cursos de graduação ou de pós-graduação presencial ou a EaD, seja em instituições pública ou privada.

3.2 PROGRAMAS E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Algumas instituições de ensino franciscanas, em seus aspectos estruturais, apresentam um cenário que se distancia dos padrões escolares, os quais possibilitem a integralidade do educando, a qual deveria ser compreendida de modo que

articulasse os aspectos cognitivos, político-sociais, ético-culturais e afetivos, conforme sinaliza (BRASIL, 2009) ao tratar da educação em tempo integral. Desse modo, a qualidade de ensino e aprendizagem, bem como garantir um trabalho voltado para o direito de igualdade, levando em consideração às diferenças, é um papel fundamental porque amplia o direito à educação, da aprendizagem nas Unidades Escolares, ofertando espaços culturais, como biblioteca e outros espaços de fomento à leitura e trabalhos diversos, favorecendo uma cultura letrada e formativa aos educandos.

Libâneo (2016, p.36) defende a ideia de que “a escola precisa responder a uma multiplicidade de funções, especialmente as de educadora e protetora”, quando esta, pensada politicamente à universalização, permanência e direito de aprendizagem, com vistas ao trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, as escolas de São Francisco do Conde, dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no ano de 2019, funcionaram com a efetivação do Programa Novo Mais Educação, o qual ofertava às instituições atividades diversificadas e componentes pedagógicos: Língua Portuguesa e Matemática. O enfoque do trabalho de leitura e escrita, cálculos e resolução de problemas, dentre outros que possibilitam o auxílio na aprendizagem dos estudantes, acelerando e reforçando saberes que, até então, não foram consolidados.

Os programas federais, especificamente, o Novo Mais Educação- PNME, instituído pelo MEC, portaria 1.144, de 10 outubro de 2016, surge com a premissa de melhorar a aprendizagem discente em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, componentes pedagógicos que se destacam por apresentarem baixos desempenhos pelos estudantes.

Com o objetivo de possibilitar um aprendizado mais significativo, o programa amplia o tempo de estudo dos estudantes no ambiente escolar, complementando a carga horária de 5 a 15 horas semanal, no contraturno, envolvendo atividades culturais, esportivas e outras com foco na erradicação do fracasso escolar.

O PNME é uma política educacional que amplia a jornada de permanência do aluno na escola ou em espaços onde o processo educativo acontece. Podemos perceber que o Educa Chico, em seus objetivos, dialoga com as finalidades do Novo Mais Educação, além de outras especificidades:

- I. alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;

- II. redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- III. melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais; e,
- IV. ampliação do período de permanência dos alunos na escola. (MEC, 2017, p.04).

Ao mesmo tempo que o programa aponta as suas finalidades com intuito de dirimir as dificuldades de aprendizagem através de planos e estratégias, principalmente no que tange à evasão e reprovação, nos desafia a pensar nas ações que podem contribuir no desenvolvimento e aplicabilidade devida do programa, pensando no contexto escolar, perfis dos estudantes, realidade local e social de cada um, a fim de construir ou reconstruir uma proposta curricular da instituição de ensino que esteja atrelado aos objetivos do programa às necessidades urgentes dos educandos.

Assim, toda política educacional ou qualquer outra, apresenta resultados favoráveis ou não, e por isso, exige do Estado uma avaliação mais contundente e uma reavaliação de suas ações. Nesse contexto, as políticas de avaliação também surgem como forma de refletir os resultados e traçar novos rumos. As avaliações mostram indicadores, a ineficiência do sistema escolar, principalmente os dados obtidos em avaliações externas de Língua Portuguesa e Matemática, cujos resultados insuficientes são mais alarmantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental, revelados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica, SAEB, nas instituições públicas brasileiras, ao revelar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

As políticas de avaliação, como por exemplo, o SAEB, subsidia o trabalho docente e o aprendizado discente, já que as avaliações consubstanciam formas de “desvelar políticas educacionais e de organização do trabalho na escola, frente a uma nova governabilidade da educação pública e a um novo conceito de qualidade educacional” (CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p. 462). Essa qualidade de ensino toma visibilidade através dessas avaliações externas que revelam e apontam, ainda que sejam resultados de realidades regionais distintas, dados concretos enquanto instrumento avaliativo capaz de mensurar as aprendizagens de conteúdos aplicados de Língua Portuguesa e Matemática, bem como apontar indicativos a respeito do nível de ensino desenvolvido nas unidades escolares e, assim, tomar decisões nas estratégias pedagógicas.

De acordo com o *Caderno de Orientações Pedagógicas* do PNME (2016), o Programa é uma estratégia porque oportuniza as escolas de repensarem no processo de alfabetização e letramento dos estudantes da Educação Básica, restritamente dos Anos Iniciais ou Anos Finais, tal como é uma maneira de rever os processos avaliativos e pensar nos resultados a partir dos indicadores.

No ano de 1990, com a reforma do Estado, com o intuito de reestruturar os serviços da administração pública, principalmente com o foco na descentralização, o IDEB surge em 2007 pelo governo federal, como uma política de acompanhamento da qualidade do ensino, ou seja, uma forma de controle de resultados. As avaliações externas evidenciam as políticas educacionais, já que elas representam tais controles do Estado. Como sabemos, as avaliações são representadas pelas notas, resultados divulgados pelo MEC, indicadores fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”, INEP, a cada dois anos no 5º ano e 9º ano.

De acordo com o QEDu², a Prova Brasil, recentemente substituído pelo SAEB, é um instrumento criado para avaliar o sistema de ensino das escolas do Brasil e situa o nível dos estudantes numa escala, a fim de revelar o aprendizado nas competências de leitura e interpretação e nas questões de problemas matemáticos. O seu resultado é um dos componentes para calcular o IDEB. Aliado a isso, outros aspectos são considerados, tais como: taxas de aprovação, reprovação e evasão, dados que são revelados pelo Censo Escolar.

Quanto ao Educa Chico, sobre o monitoramento referente à avaliação dos resultados dos estudantes, não há uma política de avaliação aplicada especificamente para mensurar os rendimentos em Língua Portuguesa e nem matemática. Há um acompanhamento dos dados quantitativos por nota nos componentes citados. Em sua metodologia, o programa atenta para a prevenção da evasão escolar, a busca ativa dos estudantes, evitando assim, a dispersão e a falta de interesse dos estudantes pelos estudos. Além disso, seria necessário aplicar uma avaliação, articulada com a proposta pedagógica das unidades escolares e aos descritores do SAEB para consolidar o aprendizado, a proficiência leitora e outras habilidades exigidas pela avaliação externa.

² É um portal aberto e gratuito, criado por Meritt e Fundação Lemann, o qual pode encontrar dados quantitativos sobre a qualidade do aprendizado por unidade escolar, município e estado. do Brasil. Mais informações, acessar o link: <https://academia.qedu.org.br/como-usar/navegue-no-qedu/o-que-e-o-qedu/>

Ao discutir sobre *Avaliação de políticas educacionais: contexto e conceitos em busca de avaliação pública*, Souza (2009) em sua pesquisa enfatiza que, ao contrário do que se pensam, avaliação educacional nacional não está restritamente atrelado ao pedagógico, mas que ela reflete diretamente às orientações políticas dos governos. Ou seja, é uma avaliação que acaba perdendo a sua essência diagnóstica por não lançar mão de ser aprimorada, ao tornar meramente controle do Estado.

Sobre avaliação pública à luz das políticas educacionais, a autora nos faz refletir a respeito da avaliação, nesse contexto, que deve ser concebida como algo público, e não apenas técnica (SOUZA, 2009). Ou seja, tudo que envolve os aspectos sociais tem, intrinsecamente, o sentido político e, nesse caso, a educação não é diferente.

A qualidade da avaliação, como uma política educacional de grande importância para o coletivo, se dá também pela participação da sociedade nas tomadas de decisões e do bem-estar de todos através do debate crítico como forma de deliberar conjuntamente as informações, buscando sempre a melhoria. Se a avaliação pública tem um papel fundante às políticas pois agrega valores no processo de formulação, reformulação e implementação, logo “[...] está balizada prioritariamente por orientação ético-política; implica uma avaliação que, desconstrói, descreve, reflete, critica e organiza-se para melhorar as políticas, ao mesmo tempo em que transforma as relações entre indivíduos e grupos” (SOUZA, 2009, p. 28).

Nessa dimensão, ao abordar sobre avaliação da aprendizagem, de políticas públicas, educacionais, dentre outras, é necessário pensar nos critérios de avaliação em relação aos objetivos traçados, principalmente dos resultados, os quais devem priorizar a humanização dos indivíduos, enquanto cidadãos participativo e político.

3.3 PROGRAMA EDUCA CHICO: UMA POLÍTICA EDUCACIONAL FRANCISCANA

Políticas educacionais são ações promovidas pelo poder público, o Estado, com o principal objetivo de favorecer um bem comum à sociedade com foco e interesse no coletivo por meio de programas e políticas, buscando atender as demandas sociais, principalmente no âmbito educacional, a qual apresenta inúmeras necessidades básicas e essenciais para a promoção e qualidade do ensino e conseqüentemente da aprendizagem discente.

Martins (1994, p.9) compreende políticas educacionais como "Um dos instrumentos para se projetar a formação dos tipos de pessoas de que uma sociedade necessita." Nesse sentido, nos convida a pensar, no contexto da educação franciscana, se as políticas desenvolvidas tem perspectivas na formação integral do sujeito, levando em consideração a realidade e o seu contexto histórico, social e econômico, visto que, é preciso refletir o perfil dos tipos de cidadãos que se pretende projetar e se está ligado aos aspectos sociais, bem como o tipo de estado num dado momento histórico.

Todavia, segundo Polon (2010, p.21) "o processo de desenvolvimento das políticas educacionais se dá a partir de um contexto de mudanças ligadas à estrutura social, ou seja, é determinado por um tipo de política que vigora numa dada sociedade". Nessa vertente, os investimentos aplicados na educação como políticas educacionais têm uma grande relevância no processo decisivo para o desenvolvimento da pessoa, da sociedade, por meio de leis, decretos e orientações as quais favorecem na condução e organização educacional que garantam um ensino de qualidade e reparatório para todos.

A década de 1930 traz em seu contexto histórico educacional um dos marcos da educação pública. Nessa época, a educação gratuita teve um olhar mais aprofundado e com cuidados nas esferas social, política e civil. Ou seja, a educação pública torna-se uma política pública, livrando-se do monopólio da igreja católica, ficando sob os cuidados do estado. Sendo assim, foi necessário repensar numa reformulação de políticas para as escolas, o que, mais tarde resultou, nas primeiras décadas do século XX, a inserção de políticas baseadas nos estudos de educadores e estudiosos da educação nos movimentos da Escola Nova, outras em perspectivas modernas, representadas por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, o qual foi preponderante pela universalização do ensino público.

A escola pública foi a mola propulsora ao cenário para debates e discussões para pensar sobre as suas reformas, demandas e transformações sociais, participação democrática em prol da educação, fortalecimento de políticas públicas educacionais em busca de melhores resultados. Vitor Paro (2001) reforça que esse espaço serviu para disseminar os objetivos políticos, sociais e reformas educacionais por meio de seus reformadores. Tais discussões, na ocasião, aspectos relativos à produtividade nas esferas educacionais, teve como foco principal as práticas

pedagógicas, educativas. Desse modo, o Estado ficava sob a responsabilidade de monitorar a produção nos estabelecimentos públicos de ensino.

As mudanças ocorridas na educação estão fincadas também no “final da década de 1970, momento em que surgem nos países desenvolvidos atividades que demandam produtividade e eficiência em meio às práticas sociais” (SILVA; SILVA; SANTOS, 2019, p. 262). Essas mudanças relacionam-se ao processo de globalização e ao desenvolvimento tecnológico. Ambas deram rumo à sociedade e, conseqüentemente, provocaram transformações significativas nas práticas cotidianas cidadãs e às instituições públicas e privadas.

No que tange às reformas políticas educacionais formuladas por empresas multilaterais cujo objetivo era de formar os sujeitos com vista o mercado de trabalho e em busca de lucro, dando novos rumos no papel social da educação. Considera-se, neste sentido, que “a educação é o principal setor afetado por este fenômeno, a fim de assegurar que as pessoas inseridas no âmbito escolar, tenham uma formação pautada nos interesses da lógica da economia e do mercado” (SILVA; SILVA; SANTOS, 2019, p.263).

Na década de 1990, surge um novo modelo de sociedade com base na concepção política do neoliberalismo. A implantação deste sistema tem como princípio básico a construção da autonomia nas pessoas que antes viviam em função e dependente do Estado. Nesse sentido as pessoas passam a desempenhar suas tarefas educativas, lazer, saúde, causando uma ruptura nas relações sociais no cenário político brasileiro. Sendo assim, as práticas neoliberais surgem no governo de Fernando Collor de Melo (1990-1992) e tem as ações consolidadas nos mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003).

Com tais práticas, a sociedade sofreu os impactos na esfera social dessa política, dos quais se destacam a desigualdade social, a falta de emprego, educação de qualidade, segurança, moradia, transporte, dentre outras. Com isso, essas desigualdades reforçam que “o neoliberalismo é uma concepção política que tem em suas raízes uma ideologia dominante, com preceitos reformistas, os quais contribuem para a intensificação das desigualdades social, política, cultural, econômica e educacional. (SILVA; SILVA; SANTOS, 2019, 265). Com isso, contribui para que o Estado deixe de intervir na sociedade responsavelmente, junto à população, à classe menos favorecida e que mais precisa de políticas públicas sociais.

As políticas oficiais para a escola em nosso país se apresentam hoje em duas orientações curriculares complementares, atendendo às estratégias de manter a competitividade no contexto da globalização. Para Libâneo (2016), tais políticas implantadas no Brasil se apresentam em duas perspectivas orientadoras: curriculares complementares, subjacente à política de contenção da pobreza e a da diversificação dos mercados.

Neste contexto, com vistas a atender a políticas curriculares complementares de contenção da pobreza, entendendo que as condições sociais e econômicas são fatores que implicam sobremaneira no desenvolvimento intelectual e cognitivo do sujeito, o município de São Francisco do Conde, implanta o Programa Educa Chico – PEC, como uma política pública municipal de educação.

Assim sendo, ao relacionar com a proposta do Programa, podemos ver claramente que a Lei do PEC reza justamente uma atenção voltada para os estudantes em condições sociais e econômicas desprivilegiadas, buscando por meio dela e de ações pedagógicas e educativas, contribuir socialmente no desempenho escolar, nos resultados das avaliações externas (concursos de redação, PROVA BRASIL, processos seletivos; e internas (provas, testes) a fim de elevar o índice de aprovação, diminuir a reprovação e colocar o município dentro do padrão de metas esperadas .

O programa preocupa-se em atender e priorizar os estudantes, cujas famílias estejam em condições descritas abaixo, combatendo, de certo modo, as desigualdades e a inclusão social e permanência nos estudos:

Adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social pertencente às famílias beneficiárias de programas de transferência e/ou complementação de renda cuja renda per capita mensal seja igual ou inferior a 1/2 (meio) salário mínimo e/ou com renda familiar bruta de até 03 (três) salários mínimos (Inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais) devidamente matriculado na rede de ensino público municipal. (PEC, 2013, p.01).

Conhecida como uma das cidades mais ricas da Bahia e por ter uma renda per capita alta, São Francisco do Conde, ainda é um município em que a educação desafia os seus gestores públicos, e carece de um olhar mais profundo no que tange à qualidade do ensino e aprendizagem, nas suas estruturas escolares, investimentos e recursos didático-pedagógicos que subsidiem e melhorem o nível de aprendizagem dos estudantes. Pode-se notar, através de avaliações externas que, nos Anos Finais

do Ensino Fundamental, os resultados em língua portuguesa e matemática ainda revelam fragilidades, diferentemente dos resultados de avaliações dos Anos Iniciais.

Como uma política educacional do município, o Programa Educa Chico, surge com a premissa de tentar amenizar o baixo desempenho e outros fatores, tais como: evasão escolar, reduzindo o índice de vulnerabilidade social de alunos das escolas públicas. Além disso, o programa em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do município, responsabilizam-se pelo monitoramento das ações desenvolvidas, pois alia-se também ao Programa de Acolhimento Social – PAS, destinado às famílias sem renda ou de baixa renda que tem os seus filhos matriculados na rede municipal de ensino.

A implantação dessa política no município vem, também, agregar de modo assistencial, estimulador e curricular na aprendizagem dos estudantes. Assim, ao recorrermos aos resultados que as avaliações internas e externas, os resultados dos estudantes do IDEB e notas das unidades letivas dos Anos Finais ainda são muito frágeis. Cabe salientar que há uma disparidade, comparada aos resultados dos estudantes dos Anos Iniciais aos Anos Finais do Ensino Fundamental nas avaliações externas, principalmente. Para além de alcançar maiores rendimentos, aliado ao PAS, o PEC busca intervir diretamente na frequência, na evasão interna e externa para que não comprometam o desempenho dos alunos.

Nesse viés, as políticas educacionais, frente ao contexto aqui analisado, reafirmam a necessidade de repensar sobre as práticas de um currículo pautado no resultado, metas de competência apenas. O que, para o sistema educacional, é muito importante ensinar conhecimento do currículo para realizar avaliação. É pertinente, contudo, atentar para um modelo de escola centrada nos conhecimentos práticos, socioculturais, realidade histórica, bem como a inserção de um currículo dialógico à contexto social de seus sujeitos.

São Francisco do Conde, conhecida como uma das cidades mais ricas da Bahia e por ter uma renda per capita alta, ainda é um município em que a educação desafia os seus gestores públicos, e carece de um olhar mais profundo no que tange à qualidade do ensino e aprendizagem, nas suas estruturas escolares, investimentos e recursos didático-pedagógicos que subsidiem e melhorem o nível de aprendizagem dos estudantes. Pode-se notar, através de avaliações externas que, nos Anos Finais, os resultados em língua portuguesa e matemática ainda revelam fragilidades, diferentemente dos resultados de avaliações dos Anos Iniciais.

Políticas educacionais voltadas para a educação franciscana, como por exemplo, o Educa Chico, surge com a premissa de tentar amenizar o baixo desempenho e outros fatores, tais como: evasão escolar, reduzindo o índice de vulnerabilidade social de alunos das escolas públicas. Além disso, o programa em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do município, responsabilizam-se pelo monitoramento das ações desenvolvidas, pois alia-se também ao Programa de Acolhimento Social - PAS, destinado às famílias sem renda ou de baixa renda que tem os seus filhos matriculados na rede municipal de ensino.

Além de oferecer um benefício aos estudantes, preocupa-se também com a formação integral por meio de práticas educativas e ações extracurriculares que auxiliam a vida escolar, numa perspectiva de inserir os estudantes em contextos culturais, éticos e morais. Ou seja, uma política de alívio à pobreza cultural e econômica, favorecendo uma aprendizagem mais abrangente. Nesse sentido, o programa busca associar à proposta “[...] ao currículo de convívio e acolhimento social, com forte apelo à inclusão social e ao atendimento da diversidade social, visando a formar para um tipo de cidadania baseado [...] na contenção de conflitos sociais” (LIBÂNEO, p.49, 2016).

Assim, o autor aponta alguns aspectos relevantes sobre a função da escola, a fim de que sejam refletidas, na prática, os quais potencializam o trabalho educacional de modo geral.

A definição de objetivos e funções da escola incide diretamente no projeto pedagógico, no currículo, nas formas de organização e gestão, na formação continuada de professores, nos modos de assistência pedagógica aos professores, na dinâmica da sala de aula, nas formas de avaliação do sistema, na avaliação escolar, etc. São objetivos, também, que orientam a definição das políticas e diretrizes da educação nacional. (LIBÂNEO, 2016, p.41).

Analisando as diretrizes que norteiam a função da escola apontadas por Libâneo, é necessário compreender o verdadeiro sentido da proposta curricular e pedagógica da escola, dos seus espaços, bem como o tipo de estudante e sociedade a qual quer formar, que desafie a realidade social, política e cultural no contexto local e global em que os estudantes estão inseridos e conectados. E assim, pensar no novo modelo de escola, é considerar a relevância da formação docente e continuada dos profissionais, para que estes possam desafiar a educação e alcançar resultados significativos.

O Programa Educa Chico é amparado pela Lei, Nº 334/2013, e é uma das políticas educacionais franciscana de grande relevância para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, do 6º ao 9º ano. O município conta com quatro Unidades Escolares que atende a esse nível de ensino: Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do Saber (CEAS), Centro Educacional Claudionor Batista (CECBA), Centro Educacional Joaquim Alves Cruz Rios (CEJACR) e o Instituto Municipal Luiz Viana Neto (IMLVN). Ou seja, duas instituições atendem os bairros mais distantes e duas para os que residem na sede³.

Para a adesão do Programa, os estudantes devem estar matriculados na rede municipal de ensino, é facultativo e voluntário a sua participação, sendo que eles podem permanecer de 1 ano a 4 anos. A adesão acontece na unidade escolar em que o estudante está matriculado.

Os estudantes participantes do Programa ao final do ano letivo, após o resultado concernente à média obtida, bem como a realização das atividades extracurriculares, as quais podem ser ofertadas pelas secretarias do município envolvidas, receberão o benefício financeiro no valor de R\$ 700, 00 a 1.200,00. O recebimento dar-se-á pelos pré-requisitos estabelecidos pelo programa sobre o rendimento escolar, principalmente, que reverbera na frequência, evasão escolar, transferência desses estudantes. Sendo assim, é preciso ter notas, equivalente a 70 pontos ou mais, para garantir o valor. As escolas encaminham todos esses dados para a Secretaria de Educação do Município.

Nesse sentido, o programa acentua critérios para recebimento anual do benefício: “Ser aprovado na escola no ano letivo e ter pontuação mínima em Atividades de Formação Complementar; participar das atividades de formação complementar estabelecidas pelo Educa Chico; frequentar regularmente às aulas; não realizar ações que possibilitem sua exclusão do Educa Chico” (LEI, Nº334, 2013).

Para o acompanhamento social efetivo dos estudantes de cada escola, o Educa Chico dispõe de um Professor Coordenador, a fim de que as dúvidas, dificuldades que eles apresentem, possam ser esclarecidas, estreitando as relações sociais entre escola e o Programa. Além desses cuidados, há também na instituição de ensino, o Educador de Referência, responsável pela busca ativa do adolescente e incentivando-o a retomar os estudos, evitando a evasão interna ou evasão escolar.

³ O termo é utilizado pelos moradores da cidade de São Francisco do Conde para referirem-se às localidades do centro e às que residem nos bairros mais distantes do município.

O Educa Chico é articulado com outras Secretarias ou instituições responsáveis pelos adolescentes em situações de vulnerabilidade social. Ao deparar-se com estudantes nessa condição, o Educador de Referência entra em contato com o Centro de Referência de Assistência (CRAS), assegurando-os e dando-lhes assistência necessária junto à família quando ocorre alguma situação que de abandono escolar, falta de apoio em casa ou influência externa que implique no desempenho estudantil.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS: SITUANDO A PESQUISA

4.1 CONTEXTUALIZANDO O MÉTODO

A presente pesquisa, contempla a abordagem qualitativa, uma vez “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Nesse sentido, o objeto de estudo da pesquisa, centra-se na interpretação, exploração e análise dos dados coletados ao desenvolvimento e contribuição da temática abordada.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa caracteriza-se por apresentar a fonte direta dos dados, tendo como principal agente o pesquisador, o ambiente natural, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto e, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de caráter documental, uma vez que possibilita a ampliação de informações e a identificação de elementos a serem aprofundados, além da possibilidade de ratificar e validar informações obtidas através de outros procedimentos. Nesse sentido, serão analisadas a Lei do PEC e Cartilha do programa, fontes primárias para fazer o levantamento de perguntas ao questionário, o que revela também o rigor bibliográfico.

4.2 O LÓCUS DA PESQUISA



Fonte: fotografia retirada pelo autor da pesquisa

A pesquisa in lócus foi realizada no Instituto Municipal Luiz Viana Neto a qual está situada à Praça da Bandeira, no centro de São Francisco do Conde, fundada em março, ano de 1967, cujo nome era Ginásio Luiz Viana Neto, no governo municipal do Prefeito Raimundo Santana Ribeiro, sob a direção do professor Walter Brandão Cardoso. O ginásio, como ainda é conhecido, de São Francisco do Conde, foi a primeira instituição dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino técnico que o povo franciscano teve nessa década. Esta era uma das unidades de ensino que atraía muitos estudantes de cidades circunvizinhas pelo nível do trabalho pedagógico, didático e a qualidade dos seus professores.

Com a busca crescente por vagas e interesse pelos cursos técnicos de Magistério, Administração, Contabilidade e Enfermagem, o Instituto foi ampliado e reformado, sendo inaugurado em 20 de dezembro de 1974, no período em que o Governador Antônio Carlos Magalhães, na administração municipal de Claudemiro Oliveira Dias.

A Instituição funciona os três turnos, sendo que o diurno atende do 6º ao 9º e a Educação de Jovens e Adultos, EJA II, no noturno. A unidade de ensino é de grande porte. A instituição⁴ dispõe de uma estrutura adequada para o segmento de ensino

⁴ Informações adaptadas de acordo com o Censo Escolar de 2018 e conhecimentos próprios da instituição a qual já fui docente durante o período de 2006, 2007, 2014, 2015, 2016 e por ter acesso profissional com à gestão.

atendido, uma vez que é composta por 22 salas de aula, sendo que 19 estão ativas e três adaptadas para atender demandas específicas e particularidades administrativas e pedagógicas; dispõe de sala de professores; laboratório de ciências; sala de secretaria; almoxarifado; cozinha; banheiro de estudantes e profissionais; departamento de coordenação; sala de Direção; departamento do atendimento ao estudante. São 132 profissionais. A escola conta, ainda, como pátio coberto; uma quadra de esporte descoberta e área verde.

4.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

A turma pesquisada é composta por 24 alunos. No momento da aplicação do questionário apenas 20 estavam presentes. A turma apresentou um perfil barulhenta e dispersa, com comportamento imaturo. No momento foi necessário que o aplicador fosse mais ativo ao adverti-los para que ouvissem às orientações e encaminhamentos na condução da coleta de dados. A acústica da sala onde foi aplicado o questionário não apresentava boas condições de escuta, com ruídos de cadeiras. A sala era climatizada.

4.4 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Gil (1999, p.28) o questionário pode ser compreendido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Ou seja, o instrumento aplicado aos estudantes, tem a finalidade levantar os conhecimentos acerca do PEC e suas experiências como sujeitos envolvidos nessa política educacional franciscana.

Conforme nos ensina Marconi e Lakatos (1999) sobre as técnicas de construção de perguntas, destacam que, junto ao questionário, deve acompanhar uma nota explicativa sobre a natureza da pesquisa. No ato da aplicação, explicamos aos discentes a relevância e a necessidade de coletar as respostas, tentando estimular os depoentes a preencherem o questionário no tempo estabelecido. No caso da pesquisa tratada aqui, o questionário foi realizado em um só momento, em que a maioria deles estavam presentes na sala de aula, podendo assim, recolhê-lo de uma vez.

Foi necessário recorrer ao campo de pesquisa e aplicar questionário semiestruturado aos estudantes do 9º ano A do Instituto Municipal Luiz Viana Neto com intuito de analisar as hipóteses, contemplados no Programa. Nesse sentido, foi feito um levantamento de quantos estudantes beneficiários do Programa Educa Chico tinha na turma. No ato da aplicação do questionário, dos 20, apenas 10 faziam parte. As perguntas elaboradas foram estruturadas com foco nos objetivos da pesquisa, principalmente. Além disso, aplicamos também um questionário aos profissionais do programa (professores, técnicos, coordenador do programa).

Antes da aplicação, nos apresentamos à turma e o objetivo da pesquisa, bem como a sua contribuição e relevância da participação para o trabalho. Os discentes já haviam sido avisados previamente pela técnica do Programa Educa Chico que participaria do questionário. O instrumento de coleta teve 3 perguntas objetivas e 8 abertas. A duração de aplicação do questionário durou 40 minutos. Inicialmente as orientações foram dadas aos estudantes e, ao passo que eles demonstravam dificuldade em compreenderem as perguntas pelo nível de elaboração acadêmica do questionário e outros pela falta de conhecimento sobre o Programa, eram esclarecidas cada pergunta.

No momento em que o questionário foi aplicado, os estudantes estavam assistindo aula de ciências e o docente cedeu o tempo citado acima, de sua aula. Eles já estavam esperando a aplicação da pesquisa para a execução do questionário.

5 PEC: PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos objetivos traçados para o PEC, dois ganham destaque nesta pesquisa: prevenir e desacelerar o ritmo de distorção idade, ano e série no município, bem como, *melhorar os indicadores de rendimento escolar no âmbito do Ensino Fundamental II*; Elevar os índices de proficiência e de conclusão do ensino Fundamental II (LEI Nº 334/2013), pois dialogam com a proposta que pretende-se contextualizar e analisar.

Ao focar na análise dos dados coletados do questionário, podemos destacar que nos aspectos de gênero, dos 10 alunos contemplados pelo programa, dos quais 5 são do sexo masculino e 5 são do sexo feminino, sendo que a maioria dos estudantes tem 14 anos de idade, e todos estão na faixa etária e ano correspondentes para o tempo de escolarização. Além disso, os estudantes responderam que a adesão ao benefício se deu no início do 6º ano, ou seja, logo que ingressou na Instituição de ensino, em 2016. Eles também apresentaram dificuldades em compreender o questionário no que se refere às questões mais aprofundadas do PEC.

O questionário inicia logo com uma das perguntas que insere os estudantes nesse processo: o conhecimento dos critérios para o recebimento do benefício. Apresentaremos a análise dos dados de acordo com as categorias elencadas, a partir das respostas dadas pelos discentes e técnicos. No decorrer da análise, algumas passagens de trechos das falas dos estudantes serão transcritas para fins de constatações dos dados. Em alguns momentos da análise, os sujeitos da pesquisa são identificados por letras.

5.1 CONHECIMENTO DOS CRITÉRIOS PARA O RECEBIMENTO DO BENEFÍCIO

Inicialmente, os estudantes foram questionados sobre o conhecimento dos critérios para ingresso no PEC e recebimento do benefício. Foi unânime o conhecimento dos estudantes sobre o Programa de pontos mais comuns. Entretanto, em relação aos critérios de permanência, eles apontam um dos critérios pontuais em seus percursos escolares em consonância com os critérios apontados pelo Educa Chico: “ser aprovado na escola no ano letivo”. Além desses, temos: Participar das Atividades de Formação complementar estabelecidas pelo Educa Chico; frequentar

regularmente às aulas; não frequentar ações que possibilitem sua exclusão do Educa Chico” (PEC, 2014, p. 08).

Gráfico 1 - Conhecimento dos critérios pelos estudantes para ingresso no PEC



Fonte: produzido pelo autor da pesquisa.

Conforme as respostas apresentadas no gráfico pelos discentes, percebe-se que o rendimento quantitativo, é um dos critérios mais consolidados e conhecidos por eles. Ou seja, a aprovação em todos os componentes, sem recuperação, assegura a permanência e o recebimento dos valores destinados pelo Programa. É notório que a participação dos eventos ainda é pouco evidenciada pelos estudantes, uma vez que exige assiduidade como critério de pontuação. Além disso, é preciso considerar se houve uma oferta de atividades periódicas e constantes pelo PEC.

5.1.1 Percurso formativo dos beneficiários do PEC

No que concerne ao favorecimento do programa no percurso formativo estudantil, os discentes A, D, F, G, L, J responderem que o Educa Chico não favorece NADA. Ou seja, mais da metade dos estudantes apontam que essa política educacional não contribui em nada em sua formação. Já o E, deixou de responder a questão. O discente J diz o seguinte: “*nada, pois só receber um ano e então pela minha opinião eu consigo um percurso formativo graças ao meu esforço*”. Por outro lado, parte deles destacam: os discentes B respondeu: “*o benefício, as atividades*”; C: *Sim,*

favorece que com o incentivo, poderá investir na faculdade etc” (refere-se ao benefício recebido) H: “as atividades extracurriculares e viagens realizadas”. Feito um levantamento consensual das informações dos estudantes, ficou da seguinte maneira as respostas: 06- Nada; 02- Atividades extracurriculares e viagens; 01- O benefício, as atividades ; 01- Investimento na faculdade.

Uma política educacional tal como o Educa Chico tem um grande desafio de incluir os estudantes, de forma que estimule, mesmo com as diversidades, complexidades e interesses de cada um deles, a necessidade de reorganização estrutural do programa, que amplie os seus serviços, criando situações de aprendizagem, e desperte nos alunos um sentimento de inclusão educacional, ou seja, “[...] direitos de acesso e participação [...] direitos básicos à educação em tudo que diz respeito ao desenvolvimento de suas potencialidades escolares. Não há que se permitir segregação e isolamento” (FIGUEIREDO, S. d. p. 02). O objetivo do programa é incluir os estudantes para diminuir a evasão, uma vez que não dispor de uma prática pedagógica ou extracurricular que assegure as problemáticas enfrentadas pelos discentes, obviamente eles serão desestimulados em fazer parte do programa e atender as exigências.

Ao tratarmos dessas análises, obviamente, avalia-se tanto o programa quanto à metodologia, acompanhamento e qualidade do ensino, uma vez que é uma atividade que, supostamente, acontece no contexto educacional, e deve fortalecer ao trabalho pedagógico, com foco na qualidade do ensino público. Nesse sentido, ao discutir a avaliação do programa Educa Chico, sob o viés da análise e o que dizem os estudantes em relação ao recebimento ou não do benefício, o valor recebido torna-se um fator mais estimulador do que desestimulador no processo educacional. Assim, a categoria a seguir revela a unanimidade nas repostas.

5.1.2 O incentivo aos estudos e os aspectos positivos do PEC

No que toca ao ponto o qual questiona a respeito em que o programa incentiva mais os estudantes, a concessão da bolsa é o principal foco. Receber o benefício ao final do ano, gera uma grande expectativa nos beneficiários. Podemos ver na passagem abaixo o que diz um estudante, quando interrogados, escreveram, B: “*Sim, porque do benefício no final do ano*”; e o H, “*sim porque se eu me dedicar aos estudos posso ganhar dinheiro no final do ano, e o que eu espero*”. O estudante H, diz: “*Sim,*

no meu primeiro ano pois pensei que ia receber e recebi né mas agora não tenho 3 anos sem receber”.

Embora haja uma consciência estudantil por parte de alguns, de que a auto-formação, interesse e esforço pelos estudos sejam necessários, independentemente de benefícios. Muitos alunos consideram que o benefício deve ser garantido no final do ano. O questionário revela que os valores não foram pagos todos os anos. Entretanto, essa é a recompensa e o que motiva muitos deles a continuarem os estudos. No geral, no quesito que trata de incentivo do programa na vida estudantil, receber o dinheiro ao final é importante.

Algumas falas são emblemáticas e mostram o quanto o financeiro tem uma grande relevância na permanência no contexto escolar. Isso mostra que, com a implantação da Lei do Educa Chico, a frequência foi um dos fatores mais pontuais. Conseqüentemente, ao melhorar fluxo escolar, logo, o tempo de estudo e os rendimentos podem ser mais notórios e compensatórios nas avaliações internas e externas, subentende-se.

Para alguns pesquisadores, tais como (BRUNO, 1996; OLIVEIRA, 1996; SOUZA, 1997) consideram que a busca da qualidade da escola está fincada à reestruturação capitalista e a à lógica da produtividade. Ao tratar-se de uma sociedade globalizada e tecnológica, o fator essencial no processo de produção passa a ser o intelecto e não a força. Assim, por meio da educação de qualidade e o investimento na qualificação de professores, estruturas escolares, ou seja, do sistema de ensino como um todo possa formar cidadãos críticos e capacitados para enfrentarem os desafios da sociedade.

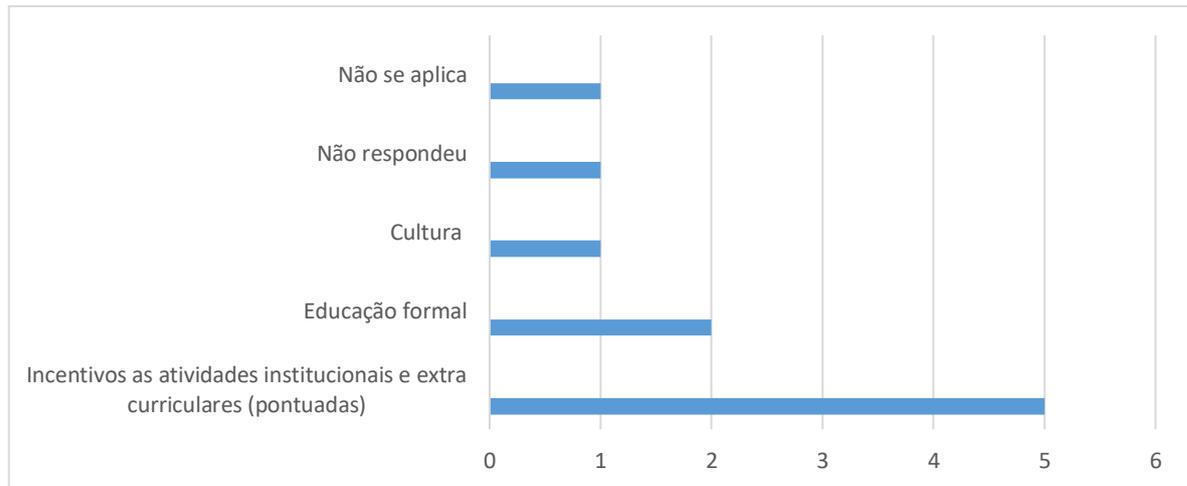
No sistema público, levando em consideração as políticas de governo, é ilegítimo que gestores públicos foquem nos interesses e benefícios próprios ou que aprisionem os sujeitos de direito à educação de qualidade através de um recurso financeiro apenas e não foque, de fato, no desenvolvimento intelectual dos estudantes. Souza (1997, p. 264) nos faz refletir que “[...] a educação precisa alcançar qualidade capaz de responder às demandas decorrentes das transformações globais nas estruturas produtivas e do desenvolvimento tecnológico”. Isso não ocorre apenas nas avaliações externas que possibilitam refletir sobre os dados e resultados da aprendizagem discente e qualidade do ensino.

A qualidade, nesse sentido, não é uma qualidade que emerge do núcleo formador da escola e dos sistemas de ensino como direito do cidadão, mas uma qualidade concebida por agências multilaterais, com o propósito de diminuir a taxa de pobreza dos países em desenvolvimento e de adequar a educação a uma reestruturação produtiva do capitalismo, no qual a educação ganha papel central, ao ser considerada uma condição geral de produção. (CHIRINEA; BRANDÃO, 2015, p.465).

O Educa Chico incentiva os estudantes primeiro, pelo recurso financeiro que é atribuído aos estudantes no final do ano, logo após a aprovação. Além disso, mostra uma descontinuidade do pagamento ou adesão nesse período de estudo, quando, no questionário, eles esboçam o descontentamento com relação à bolsa. A proposta do programa é interessante porque abrange outras agências multilaterais, órgãos institucionais (secretarias do município) em prol do funcionamento, articulação e responsabilidade no desenvolvimento integral do estudante.

A pesquisa, à luz do questionário, foi possível verificar que poucos discentes conhecem o regulamento ou orientações básicas do PEC. Quanto aos aspectos positivos do Programa sobre a formação cidadã ou escolar, a turma teve dificuldade de elencar atividades ou ações que justificassem as práticas formativas acompanhadas ou computadas pelos técnicos, as quais estão agregadas às atividades extracurriculares à formação complementar: I - atividades de aprendizagem complementar; II - atividades de caráter comunitário, cultural ou esportivo; III - outras atividades, inclusive de cunho intersectorial. Esses eixos, traduzidos em: formação cidadã, formação escolar, formação cultural, são atividades que os estudantes do programa devem participar individualmente, e as atividades coletivas que envolvem os temas transversais.

Os discentes apresentaram alguns aspectos positivos do programa para a sua formação, citando apenas nomes de eventos, atividades ou ações que consideraram positivas. Projetos Institucionais da rede (VOARTE, Projetos de leitura); aula de campo, viagens são pontos favoráveis e significativos para a formação deles.

Gráfico 2 - Incentivo aos estudantes e os aspectos positivos do Programa Educa Chico

Fonte: produzido pelo autor da pesquisa.

Metade dos estudantes apontam, conforme gráfico acima que o programa os incentiva a participarem de atividades da unidade escolar e outras fora da escola. As atividades colaborativas auxiliam na sua educação formal. De acordo com o catálogo dos estudantes, o Educador de referência acompanha os estudantes ao realizarem as atividades, por meio de ficha, bem como o somatório dos pontos adquiridos por cada atividade prática participada no município ou não, ofertada por qualquer outro espaço não-escolar durante o ano.

Sabe-se que a educação não-formal acontece em lugares inversos ao tempo do estudante na escola regular, com atividades produtivas que ocupem tempos ociosos de crianças e adolescentes. Libâneo (2002) afirma que a educação não-formal está intimamente relacionada às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas aos grupos sociais, ou seja, são instituições que promovem atividades intencionais. A busca pela formação autônoma, atrelada ao Educa Chico e ao trabalho escolar torna-se uma maneira de inserir os estudantes em contextos formativos, culturais e políticos diferenciados é legítimo porque estimula a pensar e agir de forma cidadã, ética.

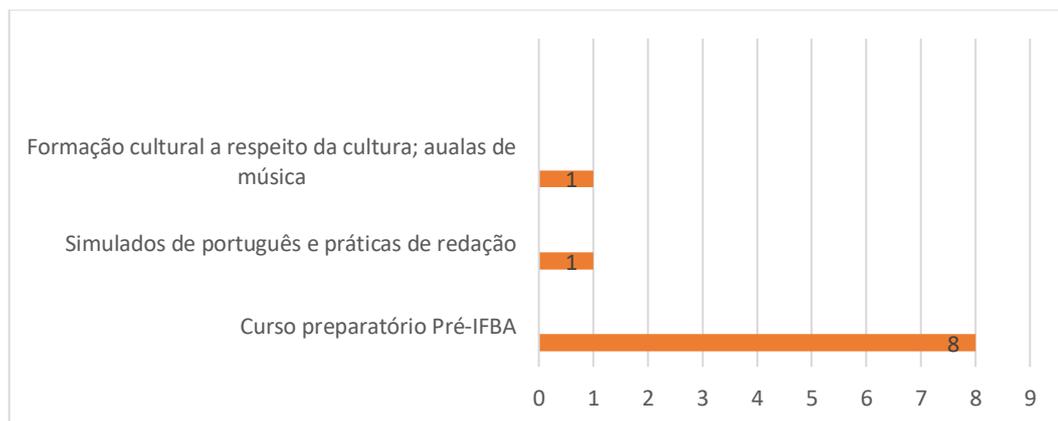
Ao tratar da educação em espaço não-escolar, relaciona-se as ações, conforme o catálogo de atividades extracurriculares de formação cidadã do Educa Chico que nele conta o critério de aceitação, pontuação de cada atividade participada pelo discente. No que rege o regulamento do catálogo *Trilhando meu próprio caminho*, as atividades são diversas, é um cardápio de propostas que norteiam os estudantes. Dentre as participações discentes, estão oficinas, palestras, seminários, conferências

organizadas pelo Centro de Referências da Assistência Social, CRAS; Programa de Acolhimento Social, PAS, e o próprio Educa Chico, Organização de atividades comunitárias (gincana, campeonato esportivo, feira de artesanato). Sendo que cada instituição deve validar com declaração, certificado a participação dos discentes nas atividades.

5.1.3 Eixos Estruturadores do PEC e o desempenho escolar em LP

No que tange à formação escolar, os discentes revelam pontualmente práticas associadas como auxílio nos seus desempenhos escolares. Dos 10 estudantes, 08 apontaram que as atividades preparatórias (Pré-IFBA) para a prova do IFBA, foi a mais citada no questionário, talvez a mais significativa ou intensa durante o ano de 2019. Apenas um estudante apontou os simulados e redações. Sobre outras ações do eixo estruturador à formação escolar, dizem não lembrarem ou preferiram não registrar. Além disso, a questão indagava ainda em que essas as atividades contribuíam ou não no rendimento em Língua Portuguesa e o porquê. Apenas o C apontou a Formação cultural como atividade que agrega à Língua Portuguesa:

Gráfico 3 - Eixos estruturadores do PEC e aprendizagem em Língua Portuguesa (LP)



Fonte: produzido pelo autor da pesquisa.

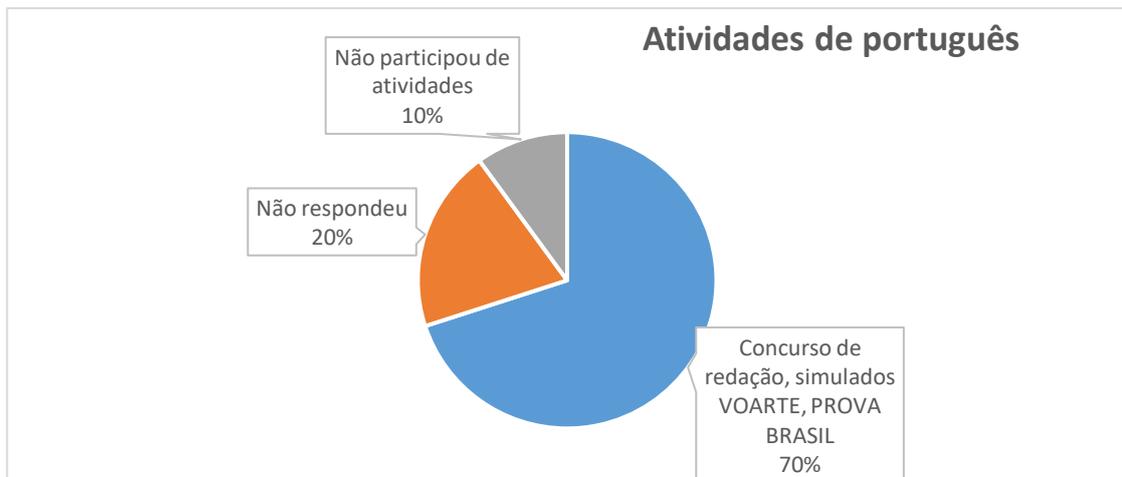
Ao conhecer sobre alguns projetos institucionais desenvolvidos na rede de ensino, notamos que os discentes não citaram algumas atividades previstas no cardápio, conforme códigos, tais como: EFCD01 - participação em avaliações (simulados) do Programa Educa Chico, para as disciplinas de Português, Matemática e Ciências Sociais (PEC, 2014, p. 26), considerada uma atividade individual

obrigatória para todos os estudantes credenciados; EFCD02 - participação nos projetos de leitura do plano municipal (sarau, sessão de leitura) (PEC, 2014, p.26). Ou seja, são atividades que impactam diretamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e escrita. São maneiras de inserir os discentes em atividades pedagógicas e escolares a fim de estimulá-los no aprimoramento de habilidades de práticas leitoras e escritoras.

Foi possível notar uma falta de sistematização e acompanhamento mais de perto das práticas de atividades que colocassem os discentes como protagonistas das ações desenvolvidas na instituição de ensino. Nas práticas de leitura citadas no cardápio, por exemplo, diz que os beneficiários do 6º ano, para serem certificados e a atividade aceita, devem ler obrigatoriamente 06 livros, os do 7º ano, 08 livros, os do 8º ano, 10 livros e o os 9º ano, 12 livros. Outras atividades de participação nas Olimpíadas de Matemática e Língua Portuguesa também são critérios de pontuação e formação escolar de cada um.

5.1.4 Atividades de português

Quanto à pergunta referente às atividades desenvolvidas pelo Programa, procuramos saber se tais ações favoreceram ou não na aprendizagem de língua portuguesa. Sendo que 08 discentes responderam positivamente, apontando algumas mais específicas, como: participação em concurso de redação tanto na rede quanto em instituições externas; aplicação de simulado de avaliação da PROVA BRASIL, o VOARTE como proposta que integra outras habilidades de produzir textos e outras linguagens. Nesse sentido, os discentes apontam práticas pedagógicas que auxiliam na formação escolar, preparando-os para avaliações externas e processos seletivos. Vejamos o gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Atividades na área de Língua Portuguesa

Fonte: produzido pelo autor da pesquisa.

O incentivo à produção escrita, no 9º ano, aliado ao trabalho do professor de português tem possibilitado aos estudantes uma participação maior nos eventos literários e nos preparativos para a realização de exames. Essas práticas têm se mostrado, ao que parece, um tanto quanto pontuais, ao tratarem de algumas situações didáticas no contexto escolar.

Nessa perspectiva, os discentes, ao responderem se houve avanço no desempenho escolar após a adesão ao Programa, revelam que o resultado se justifica pelo benefício ao final do ano. Cinco estudantes, dos 10, foram diretos e pontuais, mas destaco aqui três passagens importantes: 1º “No começo eu tive um bom avanço porque eu tinha em mente que ia ganhar dinheiro”; 2º “No início teve depois mais não porque no 6º ano o dinheiro me motiva a estudar”; 3º “ No começo sim porque eu me esforçava para ganhar o dinheiro”. Nas vozes expressas pelos discentes, ficam evidentes que houve, no início expectativas de crescimento e desempenho nos estudos.

Quanto às três respostas, a política de incentivo do programa acaba tendo uma importância maior do que o próprio estudo. Há uma fragilidade e uma certa instabilidade da essência do programa quando, na fala do 3º, diz que no começo o seu bom resultado deu-se a partir do programa, inicialmente. O esforço era meramente pelo recurso, mostrando que, no momento, isso se perde no seu percurso formativo. Ou seja, a bolsa já não lhe motiva a estudar tanto o quanto antes, demonstrando falta de esperança. Isso também se justifica no posicionamento dos outros estudantes.

Aliado ao valor do benefício pago pelo programa, todos os discentes afirmam que o pagamento foi preponderante à média obtida, conforme o resultado ao final do ano letivo. Levando em consideração os resultados em língua portuguesa, 06 discentes(B, E, F, G, H e I) informaram que, em relação às notas no componente, foram crescentes no decorrer do programa, e 04 (A, C, D e J) tiveram os resultados oscilantes durante o período de participação, ou seja, as notas cresciam e decresciam.

De acordo com a Lei Municipal Nº 334/2013, do Programa Educa Chico, os valores garantidos aos estudantes são conforme o cumprimento das atividades e aprovação nos componentes de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Sociais, escalonamento por média padrão em cada uma delas, seguindo os seguintes parâmetros:

- a) Alunos com médias ponderadas entre 5,0 à 5,9 (cinco a cinco vírgula nove) pontos, receberá o valor de R\$ 700,00 (Setecentos reais);
- b) Alunos com médias ponderadas entre 6.0 à 6,9 (seis a seis vírgula nove) pontos, receberá o valor de R\$ 1.000,00 (um mil reais);
- c) Alunos com médias ponderadas acima de 7.0 (sete) pontos receberá o valor de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais); (PEC, 2013, p. 03).

Além das estratégias de orientar os estudantes a partir da cartilha para o cumprimento das atividades com vista na soma dos pontos em cada tarefa, os rendimentos escolares nos componentes citados, são formas de estimular o alcance de maiores notas para recebimento de seus benefícios, pois quanto maior for a nota, maior é o valor a ser recebido. É importante analisar como essas notas estão vinculadas à qualidade de aprendizagem, nas principais áreas do conhecimento de exigência do programa, já que elas são as mais críticas em termo de resultado.

Através da ficha de acompanhamento de desempenho pedagógico do Programa Educa Chico 2019, da turma aqui analisada, referentes às duas primeiras unidades letivas da I e II, é possível perceber que os resultados quantitativos oscilam muito no componente de língua portuguesa. Em relação a alguns alunos, as notas são crescentes e outros as notas são mantidas, principalmente com média que varia entre 5.0 a 5.8. Na ficha da I unidade, 11 discentes com médias citadas anteriormente; 03 ficaram abaixo da média, 02 apenas ficaram acima da média, sendo um total de 16 estudantes.

Levando em consideração que estudantes da turma, independentemente de ser do programa, apresenta uma frequência regular e equilibrada, variando entre 02 a

07 faltas nesta unidade. Isso mostra que o fluxo de frequência é um fator importante no processo de aprendizagem, possibilitando ao discente, maiores chances de aprovação, participação ativa nas aulas, realização das atividades avaliativas, bem como ser avaliado qualitativa e quantitativamente. Retomando a discussão do desempenho escolar em Língua Portuguesa, o resultado mostra um valor com média de aprovação.

Quanto aos resultados de desempenho da II unidade, observa-se que 07 estudantes tiveram a média 5.0, 03 obtiveram entre 5.5 e 5.8 e 04 com média entre 6.1 e 6.8; apenas 01 com média 8,4. Se levarmos em consideração, as duas unidades houve pouco avanço nesses resultados. A interpretação desses dados pode apontar hipoteticamente diversos fatores no impacto dos resultados apresentados: proposta pedagógica da unidade escolar, formação de professores, ensino e aprendizagem, estrutura escolar, realidade social e econômica dos estudantes, comportamento inadequado (indisciplina) estrutura familiar, dentre outros.

De acordo com a LDB/Nº9394/1996, a verificação do rendimento escolar no que envolve ensino e aprendizagem, baseia-se em de seus critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

O Regimento Escolar Comum para as unidades escolares da rede pública municipal de ensino de São Francisco do Conde (2012) apoia-se nos critérios descritos na LDB, com a mesma premissa, trazendo ainda a avaliação como ação diagnóstica, de caráter investigativo. Essa ação é necessária para verificar os avanços e dificuldades apresentadas no processo ensino e aprendizagem com vistas de ações para nortear a ação docente e possibilitar o planejamento de estratégias ao alcance de aprendizagens discente.

Ao apresentar resultados quantitativos dos estudantes do 9º ano, referente às duas unidades, caberia saber, já que o qualitativo sobrepõe o quantitativo, como e o que os discentes aprendem ou aprenderam durante o período letivo, quais as estratégias de trabalho foram aplicadas de acordo à proposta curricular de língua portuguesa.

Utilizando-se de um dado mais recente da PROVA BRASIL⁵ de 2017, da turma do 9º ano, em português, de acordo com resultado em aprendizagem, dos 138 que realizaram a avaliação, 7% demonstraram ter aprendido o adequado na competência de leitura e interpretação de textos. Isso significa dizer que os discentes estão no nível para dar continuidade aos estudos com aprofundamentos de saberes para a elevação da aprendizagem no componente.

O IDEB do IMLVN do ano 2017, compreendendo o resultado 3,56 de aprendizagem, 0,74 do fluxo, a nota foi 2.8, sendo que ainda configura um grande desafio para a instituição garantir o crescimento de discentes aprendendo possibilitando um maior fluxo escolar propício para alcançar maiores resultados. Para o ano de 2017, penúltimo IDEB, a referida escola deveria ter alcançado a meta 4.0.

As políticas educacionais e ou propostas educativas e pedagógicas devem envolver todos os agentes responsáveis pela concretização das ações direta ou indireta ligadas à educação, assim como as famílias, a sociedade civil, os profissionais da educação pela formação e o direito de aprender de cada discente, isto porque:

Durante muito tempo, os problemas da educação brasileira foram sendo mantidos num constante “jogo” de tensões entre duas vertentes. De um lado, as questões pedagógicas próprias da educação formal e, conseqüentemente, da escola, e de outro lado, os fatores sociais. Nenhum dos dois lados assume isoladamente a responsabilidade pela produção do fracasso escolar ou pela baixa qualidade da educação brasileira. (CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p.475).

Refletir sobre os resultados do IDEB de língua portuguesa quanto das notas das unidades letivas frente ao trabalho desenvolvido na instituição de ensino, é uma forma de pensar em estratégias curriculares que fortaleçam a base da aprendizagem, não só relacionada para a aplicação de avaliações externas ou internas, repensar as fragilidades, mas para o desenvolvimento integral dos discentes, elevando o índice qualitativo dos saberes necessários para o nível em que cada turma se encontra.

A avaliação não é extremamente uma essência pedagógica. Ela deve ser compreendida como um instrumento de sentido e significado ao desenvolvimento da aprendizagem, assim como no ponto de vista das políticas educacionais. Nesse sentido, é importante frisar que as avaliações podem ser utilizadas em vários contextos pautadas na:

⁵ Fonte: Q Edu cita PROVA BRASIL, 2017, INEP, para divulgar dados estatísticos das escolas públicas submetidas à avaliações.

[...] existência de três níveis integrados de avaliação da qualidade de ensino: avaliação em larga escala em redes de ensino (realizada no país, estado ou municípios); avaliação institucional da escola (feita em cada escola pelo seu coletivo); e a avaliação da aprendizagem em sala de aula, sob responsabilidade do professor. (ESQUINSANI; ESQUINSANI, 2012, p.155, apud FREITAS, 2009, p. 10).

É necessário que o currículo escolar esteja pautado também nessas perspectivas de avaliação, levando em consideração o Projeto Político Pedagógico, tendo bem definido os saberes e os caminhos didáticos que deverão ser trabalhados na escola, integrando toda a equipe na cultura organizacional, juntamente com a gestão escolar a fim de garantir os resultados desejados de aprendizagem.

É preciso dar conta dos conhecimentos que ainda não foram consolidados pelos discentes, mesmo entendendo que há uma diversidade e heterogeneidade de saberes que se misturam e acabam desafiando o professor de elaborar planejamentos adequados à turma e de dar resultados concretos, refletirem sobre os objetivos e práticas pedagógicas. Nessa dimensão, a avaliação do trabalho docente e a avaliação da aprendizagem discente tornam-se orgânica ao processo ensino e aprendizagem.

5.1.5 Percepção dos Técnicos do Educa Chico

A aplicação do questionário seria direcionada aos 06 professores de Língua Portuguesa que são da própria instituição de pesquisa e 09 profissionais que compõem a equipe do Programa. O Educa Chico foi implantado em 2013. Durante este período de funcionamento muitas coisas mudaram, inclusive a equipe de funcionários foi alterada ao longo desse tempo. Muitos professores saíram da Instituição, alguns técnicos foram para outro departamento, e isso dificultou muito a coleta de informações essenciais para a constituição dessa pesquisa. Dos professores em exercício, nenhum deles acompanharam o trabalho junto ao Programa. A ideia inicial foi aplicar com os professores a fim de conceber a proposta pedagógica e analisar juntamente com o trabalho do Educa Chico, mas não foi possível fazer essa articulação.

Quanto aos técnicos, só foi possível coletar 03 fichas, das quais ainda restaram alguns funcionários mais antigos: 01 Educadora de Referência (Graduada em História) 01 Coordenador do Programa (Graduação em Pedagogia) cargo recente e substituído); 01 professor de LP, mas não atua como tal. As perguntas foram abertas

com o objetivo de coletar e analisa-las.: (ver anexo). As respostas serão analisadas por categorias. Os sujeitos da pesquisa serão identificados por nomes fictícios. (T.A- Técnico A, T. B- Técnico B e T. C- Técnico C)

5.1.6 Acompanhamento dos discentes do PEC e instrumentos avaliativos em LP

O acompanhamento dos estudantes em relação à aprendizagem ou à dificuldade em LP, de acordo com os questionários, apontam as seguintes respostas:

T.A e T.B *“A equipe técnica do programa acompanha e verifica todos os resultados na disciplina de LP e elabora estratégias de intervenção para os alunos que obtém notas baixas”*. T.C- *Não existe acompanhamento específico para a disciplina de LP apenas.*

Verificamos que não há um acompanhamento específico do componente, e sim preocupam-se em controlar a frequência na escola e participação das aulas. É necessário, contudo, ter um instrumento com foco nos objetivos à aprendizagem docente de modo sistematizado para a concretização das metas traçadas. Uma ficha de acompanhamento do aluno não daria conta de amenizar o controle de baixo desempenho sem intervenções concretas. Dessa forma:

A avaliação do contexto fundamenta as decisões do planejamento ao identificar as oportunidades de responder às necessidades, diagnosticar os problemas subjacentes às necessidades e julgar se os objetivos propostos permitem responder suficientemente às necessidades analisadas. (COSTA, S.d. p.04).

Como instrumento de aprendizagem, o programa mostra atividades praticadas pelos alunos como objeto de aprendizagem, a o mesmo tempo em que, a entrevistada T.A diz não ter aplicado nenhuma avaliação para verificar as dificuldades dos discentes. Haja vista que, “a avaliação espelha e reflete as políticas públicas dos diferentes governos” (COSTA, S.d. p. 02)

T.B elenca algumas atividades que insere os beneficiários no contexto de aprendizagem, mas não aponta os caminhos metodológicos que elucidam e solidificam a aprendizagem em LP :Leituras com livros didáticos, livros literários e redações; T.A- *Não houve nenhum instrumento avaliativo nesse sentido*; T.C- *O instrumento utilizado era o ADP-acompanhamento de Desempenho Pedagógico*. Esta última é um registro panorâmico dos resultados por unidade da turma acompanhada

pelo Educador de Referência, e a primeira diz respeito às atividades que agregam conhecimento ao componente.

5.1.7 Trabalho de incentivo aos estudantes

O programa preocupa-se muito mais com a frequência, permanência na escola e na sala de aula e os resultados nos principais componentes: Português, Matemática, História e Geografia. O trabalho efetivo e incentivador com os estudantes é a busca ativa no interior da escola ou em casa, quando faltam; diálogo com as famílias e os alunos, motivando-os a retornarem à escola.

Ao final de cada unidade letiva, as ações desenvolvidas da equipe para minimizar o baixo rendimento em LP, estão o T. C- *atendimento individual e familiar, acompanhamento diário pelos Educadores de Referência; T.B juntamente com a coordenação pedagógica da escola criar estratégias para melhorar o baixo rendimento; T.A - havia intervenção em todos os componentes curriculares.*

Nas respostas dadas, não ficaram evidentes quais eram as ações pedagógicas ou estratégias específicas da equipe do Educa Chico que favorecesse melhores desempenhos. Das atividades complementares, as que mais agregaram aos conteúdos de LP, T.A e T.B apontaram seminários, Feiras, Projetos, Visitas aos museus de Salvador e T.C *“O programa não trabalha com atividades de reforço ou atividades pontuais de Língua Portuguesa, e sim com orientação e acompanhamento para que os alunos não evadissem e nem tivessem uma queda no seu rendimento escolar e na aprendizagem”.*

Por outro lado, os estudantes que fazem parte do Programa passaram a ter uma frequência na escola, pois entendem que pode a baixa frequência e suspender o benefício do estudante, uma vez que é um dos principais critérios de permanência. E, de acordo com a técnica T.C *“existia muita evasão interna porque eles iriam para a escola, mas ficavam fora da sala por vários motivos, tais como: mau relacionamento com o professor, questões familiares, por não querer participar da aula”.*

As atividades individuais feitas pelos estudantes, seja na unidade escolar ou em outro espaço, são validadas pelos Educadores de Referência que acompanham as turmas e recebem o atestado de participação, lista de presença nos eventos, nota, bom comportamento e da aprovação direta, são critérios para o recebimento do benefício. Quanto ao acompanhamento, T.C *planejamento das atividades com os*

alunos são feitas conforme a necessidade do trabalho desenvolvido pelo professor, a partir de alguma temática: intolerância, bullying, discriminação etc. Além disso, T.A e T.B e as atividades coletivas são planejadas com líderes de turma com registros escritos e fotográficos.

Nesse sentido, para a equipe, os maiores desafios do programa hoje são, de acordo com os técnicos: T.A - *Reestruturar da Lei que regulamenta o programa*; T.B- *o pagamento de 2017 que não foi pago (segundo a SEDUC, será pago ao final do mês de janeiro)*; T.C - *mostrar a sua efetividade e contribuição para o ensino e aprendizagem, bem como se firmar como um Programa que traz impactos positivos na vida de cada aluno.*

De acordo com as respostas, no que se refere ao rendimentos escolares e benefícios recebidos (apenas um ano), os estudantes tiveram desempenhos satisfatórios. Em relação ao recebimento da bolsa, T.B diz que o *“pagamento de 2018 não foi pago por falta de verba, segundo a controladoria. E o de 2019, está prevista para pagar no 2020 até o final do primeiro semestre”*. Levando em consideração a falta do pagamento, praticamente de três anos, dificulta a garantia dos direitos e a continuidade do Programa, pois uma vez que não efetua o pagamento dos que já são do programa, novas adesões ficam comprometidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defendemos a ideia de que o estudante necessita de um espaço que amplie os leques de conhecimento, de desenvolvimento da capacidade intelectual, de cultura, de vivências. Reforçamos ainda a importância de ampliar a jornada de estudo dos discentes com vista ao tempo integral que potencialize os saberes no contexto pedagógico, articulado às práticas e de uma proposta curricular que dialogue com as necessidades identitárias, históricas, culturais e reais dos sujeitos, os quais, em pleno século XXI, ainda são reféns de um sistema educacional que oprime, ao invés de emancipá-los através de uma educação de qualidade no sentido de ter o direito de uma escola com estrutura capaz de estimular a aprendizagem.

Toda política educacional que traz benefício para o coletivo e que há uma intenção de transformação social torna-se mais que um direito de seus gestores públicos. Além de agregar importância formativa, é imprescindível garantir o direito e a permanência dos discentes na escola. No que tange a política educacional franciscana, o Educa Chico é uma ação legítima e necessária para justificar os problemas enfrentados de seus estudantes em relação à evasão, à repetência, à vulnerabilidade social, dentre outros fatores que tem desafiado a comunidade escolar. Esses fatores reverberam diretamente no desempenho escolar. Entretanto, ao se pensar nessa política, além de propor um pagamento financeiro ao final do ano, acaba forçando os estudantes a estudarem pelo recurso e isso deixa de ser uma obrigação.

Mesmo com a proposta do programa de acompanhar e orientar os alunos em seus percursos formativos, ainda é muito aquém as ações desenvolvidas para que o que se propõe seja amenizada pelo programa. A mudança de gestores públicos interfere diretamente na continuidade ou nos critérios de funcionamento, uma vez que, não se pode implantar uma política educacional com vista no assistencialismo e aprisionamento eleitoral dos sujeitos direta e indiretamente envolvidos. Por ora, o Educa Chico perde completamente a sua essência ou até mesmo credibilidade pela falta de pagamento ou ausência de adesão de novos participantes.

O aparelho ideológico do Estado, o sistema político como um todo, antes de criar qualquer política educacional deve repensar as infraestruturas das escolas para garantir melhor a aplicabilidade das ações “compensatórias”, visando o que Libâneo (2016, p. 54, grifo do autor) ao falar de “desfiguramento do espaço escolar” de forma crítica, acredita que: “a escola opte por uma socialização plena para atender e

compensar carências “de todos”, ou seja, dos pobres numa esperada sociedade educativa harmonizada”.

O programa atende e tem estreita relação das famílias em que são beneficiárias de outros programas social PAS e o Bolsa Família (famílias de baixa renda) com o intuito de aliviar as condições sociais e de vulnerabilidade, abarcando outra política educacional a fim de combater outras formas de exclusão social e econômica do município. Essa relação estabelecida entre os programas e a educação podem funcionar quando há um estreitamento de políticas educativas às políticas sociais, principalmente quando ambas estiverem relacionadas à “capacitação profissional”, “ações socioeducativas”

Quanto aos resultados esperados e os impactos do programa em Língua Portuguesa, apesar de sua política tratar das três formações: escolar, cultural/esportiva e cidadã. Esta última ganha destaque nas ações e atividades participadas pelos beneficiários do programa, pois ao se tratar de formação cidadã dá autonomia aos discentes de, no contraturno, participar de atividades culturais que agreguem aos critérios. Na visão de Libâneo (2016), a formação escolar poderia estar muito mais articulada ao trabalho do professor, da escola, favorecendo aprendizagens mais significativas, deixando de configurar como uma educação caracterizada como integral fortemente associada à formação cidadã.

As atividades da área de linguagem como práticas, acompanhamentos e orientações aos discentes do 9º ano, aliadas ao desempenho escolar, caracterizam-se como pontuais, as quais são mobilizadas pelos Educadores de Referência, a participarem de um curso preparatório de redação, de um processo seletivo, de práticas de leitura pela escola como sessão simultânea. Não há um trabalho sistemático e específico de intervenção pelo Programa que auxilie o rendimento escolar, nem um instrumento avaliativo sobre os conteúdos trabalhados em sala a fim de conhecer o nível de aprendizagem, principalmente em Língua Portuguesa. O programa tem uma equipe de áreas diversas da educação, e poderia articular junto ao trabalho docente uma forma de reforçar a aprendizagem por meio de microprojetos, favorecendo melhor os conhecimentos estudantis. Referimos a propostas lúdicas e de saberes ligados ao currículo escolar, pois o mais importante de qualquer política educacional é o investimento do saber, da cultura, da conectividade, e da emancipação política e social.

É preciso que haja um enfrentamento desafiador por parte da equipe técnica ao entenderem a emergência de mudanças nos critérios de funcionamento do Programa, junto à gestão da educação, gestão pública e comunidade revisitem a Lei a fim de alterar o regulamento que possam atender efetivamente a toda comunidade escolar, sem necessariamente os discentes terem que inscrever-se, possibilitando a democratização da adesão, do direito ao recebimento regularmente, fiscalizando o funcionamento, evitando que haja uma descontinuidade de um processo previsto na lei.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. M. Lins de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BOGDAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto, 1994.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca; CHIRINÉA, Andréia Melanda. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. In: **Ensaio: avaliação Políticas Públicas Educacionais**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr./jun. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral**. Brasília: MEC, 2009. (Série Mais Educação).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Novo Mais Educação: **Cadernos de Orientações Pedagógicas**. Versão I, Brasília, 2017.
- COSTA, Marly de Abreu. **Avaliação de desempenho escolar: o modelo adotado em Angra dos Reis**. In: <http://27reuniao.anped.org.br/gt13/t1314.pdf> Acesso em 06 de fevereiro de 2020, às 15:35.
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Caderno Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, Acesso em 02 de fevereiro de 2020.
- ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira; ESQUINSANI Valdocir Antonio. A Língua Portuguesa como Objeto de Avaliações em Larga Escala: Interpretações da Mídia. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 15/2, p. 153-171, dez. 2012.
- FIGUEIREDO, Jacqueline de Sousa Batista. **A educação em tempo integral no contexto das políticas brasileiras**. In: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT5/GT5_Comunicacao/JacquelineDeSousaBatistaFigueiredo_GT5_integral.pdf. Acesso em 06 de fevereiro de 2020, às 00:20
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil –UAB. **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Lei Municipal Nº 296/ 2015- Prounifas -São Francisco do Conde

Lei Municipal Nº 398/2015 de 26 de Junho de 2015 - Plano de Educação - PME do Município de São Francisco do Conde.

Lei Municipal Nº334/2013, de 06 de dezembro de 2013. Programa Educa Chico, São Francisco do Conde.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de pesquisa**. Vol.46, n.159, p.38-62, jan./março,2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para que?**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Clélia. **O que é política educacional**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Nº 04, 04 Junho de 2013- Semeando Leitores- São Francisco do Conde.

Nº 76, de 22 de agosto de 2017- VOARTE- São Francisco do Conde.

OLIVEIRA, D. A. A qualidade total na educação: os critérios da economia privada na gestão da escola pública. In: BRUNO, L. (Org.). **Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo**: leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

POLON, Sandra Aparecida Machado. **Política Educacional**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

PROGRAMA EDUCA CHICO. Trilhando seu próprio caminho: guia do (a) aluno (a). São Francisco do Conde, 2014.

SILVA, Givanildo da; SILVA, Alex Vieira da. O IDEB e as políticas públicas educacionais: estratégias, efeitos e consequências. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 9, Nº 1, p. 258 - 285, JAN/MAR 2019.

SILVA. Raimundo P. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. **Revista Espaço Acadêmico** – No 139 – Dezembro de 2012.

SOUZA, Lanara Guimarães de. Avaliação de políticas educacionais: contexto e conceitos em busca da avaliação pública. In: **Avaliação educacional**: desatando e reatando nós / José Albertino Carvalho Lordêlo, Maria Virgínia Dazzani (organizadores). – Salvador: EDUFBA, 2009.

SOUZA, S. M. Z. L. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 264-283.

APÊNDICES



Pesquisa de campo: Instituto Municipal Luiz Viana Neto

Graduando: Roberto dos Reis Cruz

8º Semestre de Pedagogia

Orientadora: Dra. Carla Veronica Almeida Albuquerque

Caro estudante,

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são essenciais para essa fase exploratória desse estudo. Por favor, responda as perguntas abaixo.

QUESTIONÁRIO SEMIABERTO

Programa Educa Chico (alunos do 9º ano)

1) Você é ou já foi contemplado pelo Programa Educa Chico?

() Sim () Não

2) Há quanto tempo você faz parte do Programa Educa Chico?

() 1 ano () 02 anos () 03 anos () 04 anos

3) Sexo: () masculino () feminino

Idade _____

4) Você conhece ou conhecia os critérios do Programa Educa Chico para o recebimento do benefício? Se sim, quais?

5) Em que o programa Educa Chico favorece no seu percurso formativo?

6) O programa lhe incentiva a estudar mais? Por quê?

7) Quais aspectos positivos do Programa Educa Chico, você considera importantes para a sua formação cidadã e escolar?

8) As atividades que você participou favoreceram ou não na aprendizagem de Língua Portuguesa? Em caso positivo, cite pelo menos duas atividades.

() as atividades favoreceram a aprendizagem de Língua Portuguesa.

() as atividades **não** favoreceram a aprendizagem de Língua Portuguesa.

9) Dentre os eixos estruturadores do Educa Chico: formação cidadã, formação escolar e formação cultural, quais destes auxiliaram e contribuíram no seu desempenho escolar em Língua Portuguesa? Por quê?

10) De que forma você percebe se houve avanço no desempenho escolar após a adesão ao benefício?

- 11) O valor do benefício pago pelo Programa foi preponderante à média obtida no resultado final do ano letivo? E a nota em Língua Portuguesa, foi crescente ou decrescente no período do PEC?



Pesquisa de campo: Instituto Municipal Luiz Viana Neto

Graduando: Roberto dos Reis Cruz

8º Semestre de Pedagogia

Orientadora: Dra. Carla Veronica Almeida Albuquerque

QUESTIONÁRIO

TÉCNICOS/DOCENTES DO EDUCA CHICO

Marque a sua função exercida no Programa:

Técnico () Educador de Referência () Coordenador do Programa ()

Professor Coordenador () Professor de Língua Portuguesa

1) Como se dá ou se dava o acompanhamento dos beneficiários do programa, em relação à aprendizagem ou à dificuldade em Língua Portuguesa?

2) Quais instrumentos avaliativos a coordenação do programa utilizava para detectar as dificuldades apresentadas pelos estudantes em Língua Portuguesa?

3) Que tipo de trabalho era realizado para incentivar o estudante a retornar à escola?

4) Após os resultados de cada unidade letiva dos estudantes, qual era a ação desenvolvida para minimizar o baixo rendimento em Língua Portuguesa?

5) Os estudantes contemplados pelo Programa faltavam muito à escola? À que se deve isso?

6) Além das atividades complementares, quais atividades os estudantes faziam para agregar aos conteúdos de língua portuguesa?

7) No momento, qual o maior desafio do Educa Chico?

8) De que forma os Educadores de Referências acompanham os estudantes nas atividades individuais e como essas ações são aproveitadas tanto para eles quanto aos critérios do recebimento financeiro?

9) Como se dá o acompanhamento das atividades coletivas previstas no Cardápio de Atividades pelos Educadores de Referências? Como eram planejadas as atividades para o encontro com os estudantes? Em que as atividades planejadas contribuem ou contribuía no desempenho escolar em língua portuguesa?

10) Os estudantes que aderiram ao Programa, tiveram seus rendimentos escolares satisfatórios e seus benefícios recebidos?
